

## Artigos Originais

# Vasectomia – Que realidade?

Pedro Bargão Santos, Bruno Graça, Artur Palmas

Médicos Internos do Internato Complementar de Urologia  
– Hospital Fernando Fonseca, Amadora / Lisboa

### Resumo

**Introdução:** A vasectomia é um método contraceptivo reconhecidamente seguro e eficaz. Nos EUA por exemplo, é utilizado em cerca de 11 % dos casais, realizando-se aproximadamente em meio milhão de homens por ano e constitui-se em si mesmo, como o procedimento cirúrgico mais frequente, no âmbito da Urologia.

**Objectivos:** Os objectivos consistiram em determinar o grau de conhecimento dos homens sobre a vasectomia, bem como de outros métodos de contracepção e correlacionar os resultados com as características sócio-económicas e culturais da população dos Concelhos da Amadora e Sintra, assim como, avaliar a eficácia das acções de divulgação da informação difundida, seja pelos Centros de Saúde, seja pela própria Consulta de Urologia do Hospital Fernando Fonseca.

**Resultados e Conclusões:** O quantitativo de intervenções cirúrgicas (vasectomias) realizadas pelo Serviço de Urologia do Hospital Fernando Fonseca é suficientemente inferior ao efectuado em outros países, apoiando assim os resultados obtidos na presente amostra. Dos 52 casos analisados, verificou-se que 10 confirmaram ter conhecimento da vasectomia, mas apenas em 1 caso foi a mesma realizada. A maioria dos inquiridos (53,8 %) utilizam como método de contracepção o preservativo e a pílula feminina. Não obstante a amostra do presente inquérito poder não ser suficientemente expressiva, admite-se que a mesma possa ter significado, no reconhecimento da insuficiência da divulgação actualmente existente sobre este método de contracepção tão seguro e eficaz. Em relação ao nível sócio-económico e cultural verifica-se poder haver uma correlação de proporcionalidade quase directa, com o nível de conhecimento da vasectomia e consequente motivação para a sua realização.

### Abstract

**Introduction:** Vasectomy is recognized by a safe and effective contraceptive method. About 11 % of the couples in the U.S.A. use this method and is done by approximately an half a million of men per year. This is the most common surgical procedure, under Urology.

**Purpose:** Study of the degree of knowledge on men about vasectomy and other contraceptive methods and correlate the results with the socio-economic and cultural features of the population of Amadora and Sintra (Portugal) and evaluate the effectiveness of the information given by Health Centers and the Urology appointments in the Hospital Fernando Fonseca.

**Results and Conclusions:** The number of surgical procedures (vasectomies) done by the Department of Urology of Hospital Fernando Fonseca is much lower than in other

countries, supported by the results of this sample. From the 52 cases studied, it was found that 10 known about vasectomy, but in only 1 case was done the vasectomy. The majority of the population of the sample (53,8 %) use as a method of contraception the male condom and the female pill. Although the sample size is not representative, it was accepted that it could be significant to demonstrate the lack of information given about this safe and effective contraceptive method. There is probably a direct correlation of proportionality between the socio-economic and cultural aspects and the level of knowledge about vasectomy and consequent motivation for this surgical procedure.

## Introdução

A vasectomia é um método contraceptivo reconhecidamente seguro e eficaz.

Nos EUA por exemplo, é utilizado em cerca de 11 % dos casais, realizando-se aproximadamente em meio milhão de homens por ano e constitui-se em si mesmo, como o procedimento cirúrgico mais frequente, no âmbito da Urologia.

A relativa simplicidade da cirurgia, em regime de ambulatório, bem como a diminuta morbilidade, a par da sua elevada eficácia, permitem considerar a vasectomia, como o método de contracepção mais cómodo e definitivo do casal, não obstante a repercussão psicológica que a mesma possa ainda e sempre ter, na denominada “virilização” do homem.

De facto, com o incremento do nível educacional das populações e perante a informação actualmente disponível a todos os níveis, quanto aos métodos contraceptivos, bem como a melhoria do acesso à Saúde, seria de esperar um significativo aumento de aderência a este método, à semelhança aliás, da experiência obtida em diversos países.

## Inquérito de Opinião

Entre Janeiro de 2000 e Dezembro de 2007, por consulta de processo clínico, verificaram-se apenas 56 vasectomias realizadas no referido período, sendo a idade média dos doentes de 39,45, com idade mínima de 29 anos, em 2001 e máxima de 61 anos, em 2007. A idade média dos doentes por ano, não foi significativamente diferente, reconhecendo-se existir uma tendência para a procura por homens mais velhos (mais de 50 anos) nos últimos anos.

Neste sentido, decidiu fazer-se um inquérito de opinião à população dos Concelhos da Ama-

dora e Sintra, sobre a validade dos métodos de contracepção conhecidos, nomeadamente a vasectomia, como método de contracepção masculino.

## Objectivos

1 – Determinar o grau de conhecimento dos homens sobre a vasectomia, bem como de outros métodos de contracepção e correlacionar os resultados com as características sócio-económicas e culturais da população destes Concelhos.

2 – Avaliar a eficácia das acções de divulgação da informação difundida, seja pelos Centros de Saúde, seja pela própria Consulta de Urologia do Hospital Fernando Fonseca.

## Material e Métodos

Os inquéritos foram distribuídos a utentes dos Centros de Saúde dos Concelhos da Amadora e Sintra e na Consulta de Urologia do Hospital Fernando Fonseca, num período que decorreu de Julho a Setembro de 2008.

## Resultados do Inquérito de Opinião

Responderam 52 homens, com idades compreendidas entre os 24 e os 70 anos (média de 48,2), sendo 42 homens de **raça** caucasiana e 10 de raça negra.

A **naturalidade** variou entre os nascidos em Portugal (37) e em outros países, nomeadamente, Angola (6), Guiné-Bissau (3), Cabo Verde (2), Brasil (2), Espanha (1), Alemanha (1)

Quanto à **religião**, a maior parte dos inquiridos (38), revelou ser católico, 4 confirmaram ter a religião muçulmana e 10 admitiram não ter religião.

Em relação à **escolaridade**, verificou-se uma maior variação, não existindo predominância entre os vários graus de formação académica, nomeadamente:

Sem escolaridade - 4  
 1º ciclo - 16  
 2º ciclo - 0  
 3º ciclo - 8  
 Secundário - 11  
 Bacharelato - 4  
 Licenciatura - 9

Quanto às **profissões** exercidas, constatou-se grande heterogeneidade, envolvendo várias ocupações, como por exemplo, empregado de balcão, carpinteiro, bata-chapas, empregado de escritório, pacote interno, ajudante de armazém, enfermeiro, reformado, empregado de loja, motorista, economista, sapateiro, desempregado, contabilista, taxista, pedreiro, empregado de balcão, camionista, advogado, empilhador, mecânico, calceteiro, agente policial, informático, consultor de electrónica, electricista, gestor de contas, canalizador.

O **número de filhos** do casal oscilou entre os 0 e os 8 filhos (média de 2,3).

Os dados epidemiológicos das parceiras, foram fornecidos pelos homens inquiridos:

A **idade** variou entre os 16 e os 52 anos (média de 46,3). 9 mulheres de **raça** negra e 43 de **raça** caucasiana.

A maior parte das parceiras (40) nasceu em Portugal, 4 em Angola, 3 em Cabo Verde, 2 no Brasil, 1 em Cabo Verde, Alemanha (1) e Espanha (1).

Relativamente à **religião**, a maioria das mulheres eram católicas (42), 3 eram muçulmanas e 7 não tinham religião definida.

Quanto à **escolaridade**:

Sem escolaridade - 7  
 1º ciclo - 9  
 2º ciclo - 6  
 3º ciclo - 12  
 Secundário - 7  
 Bacharelato - 1  
 Licenciatura - 10

As **profissões** variaram entre, empregada doméstica, estudante, enfermeira, psicóloga, empregada de comércio, artes gráficas, telefonista, reformada, logista, professora de ensino básico, empregada de limpeza, empregada de hotelaria, costureira, cabeleireira, consultora, empregada de

balcão, repositora, auxiliar de acção médica, contabilista, empregada de caixa e cozinheira.

À questão relacionada com a existência de **Médico de Família**, apenas 4 homens responderam não ter qualquer acompanhamento e 11 em 52 não revelaram ter **Consulta de Planeamento Familiar**.

Quanto aos **métodos de contraceção**, os inquiridos referiram conhecer diversos métodos, nomeadamente:

Preservativo - 49  
 Pílula feminina - 46  
 DIU - 10  
 Método da temperatura e do calendário - 14  
 Diafragma - 4  
 Implante subcutâneo - 5  
 Vasectomia - 10  
 Espermicida - 4  
 Laqueação de trompas - 1  
 Preservativo feminino - 1  
 Coito interrompido - 2

Em relação ao **método de contraceção** utilizado, obtiveram-se as respostas seguintes:

Preservativo - 12  
 Pílula feminina - 16  
 DIU - 3  
 Método da temperatura e do calendário - 7  
 Diafragma - 1  
 Implante subcutâneo - 2  
 Vasectomia - 1  
 Laqueação de trompas - 2  
 Parceira histerectomizada - 2  
 Coito interrompido - 1  
 Nenhum - 2

Quando questionados sobre o significado da **vasectomia**, apenas 10 dos homens inquiridos responderam afirmativamente. Os restantes, 80,2 % da amostra, não souberam definir, nem tinham qualquer conhecimento sobre o método contraceptivo.

Os 10 homens que afirmaram ter conhecimento sobre a vasectomia, apresentavam as seguintes características epidemiológicas:

**Idade média** - 36,8 anos de idade.

**Raça** - todos caucasianos.

**Naturalidade** - 8 nascidos em Portugal, 1 em Espanha e 1 no Brasil.

**Religião** - 8 católicos, 2 sem qualquer religião.

**Escolaridade** – 9 licenciados e 1 com bacharelato.

**Profissão** – variou entre enfermeiro (2), informático (2), economista (2), contabilista, engenheiro de materiais, consultor de electrónica, gestor de contas.

**Número de filhos** – sem (3), um (3), dois (3), três (1) filhos.

**Médico de família** – apenas um dos inquiridos revelou não ter acompanhamento pelo médico de família e 3 não ter Consulta de Planeamento Familiar.

**Métodos de contracepção utilizados** – pílula feminina (3), preservativo (1), pílula e preservativo (3), DIU, implante sub-cutâneo, parceira histerectomizada.

Os 10 homens conhecedores da vasectomia, afirmaram ter obtido **informação** através da internet (10), jornais e revistas (3), televisão (3), rádio (1), familiares (1), parceira (1), médico de família (2), escola (2), durante o curso superior (2).

Referiram não ter optado por este método por diversas razões, nomeadamente, “*não gostar de cirurgias*”, “*receio este tipo de cirurgia/anestesia*”, “*odeio cirurgias*”, “*existem outros métodos menos invasivos e mais informativos de controlar a reprodução humana*”, “*a vasectomia não protege das DST*”.

## Conclusões

O quantitativo de intervenções cirúrgicas (vasectomias) realizadas pelo Serviço de Urologia do Hospital Fernando Fonseca é suficientemente inferior ao efectuado em outros países, apoiando assim os resultados obtidos na presente amostra.

Dos 52 casos analisados, verificou-se que 10 confirmaram ter conhecimento da vasectomia, mas apenas em 1 caso foi a mesma realizada.

A maioria dos inquiridos (53,8 %) utilizam como método de contracepção o preservativo e a pílula feminina.

O método da temperatura e do calendário é ainda expressivo, utilizado em 13,5% da referida amostra.

Não obstante a amostra do presente inquérito poder não ser suficientemente expressiva, admite-se que a mesma possa ter significado, no reconhecimento da insuficiência da divulgação actualmente existente sobre este método de contracepção tão seguro e eficaz.

Em relação ao nível sócio-económico e cultural verifica-se poder haver uma correlação de proporcionalidade quase directa, com o nível de conhecimento da vasectomia e consequente motivação para a sua realização.